

# E por falar dos Ateliês de Artes nos Polos de Apoio Presencial na Universidade Aberta do Brasil

*About the presential arts support poles of the 'Universidade Aberta do Brasil'*

ISABELA BARBOSA RODRIGUES\*

Artigo completo submetido a 10 de maio de 2016 e aprovado a 21 de maio de 2016.

\*Brasil, estudante de doutoramento em Educação Artística. Bacharel em Artes Visuais pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Mestre em Arte Contemporânea — Educação em Artes Visuais, Universidade de Brasília, Instituto de Artes.

AFILIAÇÃO: Universidade do Porto, Faculdade de Belas-Artes, Curso Doutoral em Educação Artística (DEA) Av. Rodrigues de Freitas, 265. 4049-021 Porto, Portugal. Bolsista de Doutorado Pleno no Exterior — CAPES/Brasil. E-mail: up201401284@fba.up.pt

**Resumo:** Trata-se de um artigo sobre a oferta dos Cursos de Licenciatura em Artes referente a disciplina de Ateliês em práticas artísticas nos Polos de apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil, através da modalidade a distância ofertados pelo Sistema UAB. O objetivo desse estudo foi analisar a existência e a qualidade desses Ateliês nos polos presenciais, bem como, observar como hoje, são atendidas as práticas pedagógicas na modalidade a distância nos polos de apoio presencial nos cursos de artes, implantados no atendimento da UAB.

**Palavras chave:** Ateliês de Artes / Sistema Universidade Aberta do Brasil / Licenciatura em Artes / Polos de Apoio Presencial.

**Abstract:** This is an article about the offer of Bachelor of Arts regarding workshops discipline in artistic practices in the learner-support facilities from the Open University of Brazil, through the distance mode offered by the UAB System. The aim of this study was to analyze the existence and quality of these workshops in the presential learner-support facilities and observe as today, the teaching practices in the distance learner-support facilities of classroom support in arts courses are met, deployed in the service of UAB.

**Keywords:** *Art Studios / Universidade Aberta do Brasil System / Arts (Licenciatura) / learner-support facilities.*

## Introdução

O uso da tecnologia na educação brasileira é uma possibilidade ao que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — LDB 9.394/96 (Brasil, Ministério da Educação, 1996; Brasil, 2005) que, por meio de Pareceres, Resoluções, Decretos e Programas, destaca-se a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação — TIC. As TIC constam como pressupostos da aprendizagem ou como instrumentos desta. Aparecem, não só como necessidade, mas como direito social.

Observa-se que há, na política educacional atual, a propagação do discurso tecnológico para a Educação Básica, o que faz pressupor que, por meio dos documentos oficiais dos órgãos gestores da educação, nele manifestam-se novos saberes necessários para a atuação de professores e aprendizagem dos alunos utilizando-se de metodologias as mais variadas possíveis e, nesse contexto, há a modalidade da educação a distância, ou EAD, que vem ao encontro de disseminar a informação e o conhecimento mediados por essas novas tecnologias.

Segundo o olhar sociológico, a EAD é a educação concebida da mesma forma que o ensino regular, sendo direito preliminar de cidadania, dever prioritário do Estado, política pública básica e obrigatória para ação de qualquer nível de governo. Logo, deve ser considerada na educação no mesmo contexto histórico, político e social em que se realiza como prática social de natureza cultural.

Como parte dessas políticas públicas na Educação do Governo Federal Brasileiro, vale destacar o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) como um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância. O público em geral é atendido, mas os professores que atuam na educação básica têm prioridade de formação, seguidos dos dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos estados, municípios e do Distrito Federal.

O Sistema Universidade Aberta — UAB foi instituído pelo Decreto nº 5.800, de 8 de julho de 2006 (Brasil, Ministério da Educação, 2006), com a finalidade de articular e integrar um sistema nacional de educação superior a distância; visando sistematizar ações, programas, projetos e atividades essencialmente voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil.

Nesta perspectiva, a UAB tem ação prioritária na formação inicial e continuada dos professores da educação básica, bem como no fomento ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e de metodologias inovadoras de ensino apoiadas em tecnologias de informação e comunicação.

De acordo com orientações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior), a estrutura para implantação de um polo de apoio presencial do Sistema Universidade Aberta do Brasil funciona com o apoio de polos presenciais, estrategicamente localizados em regiões e municípios com pouca ou nenhuma oferta de educação superior. Em conjunto, os governos e Instituição Pública de Ensino Superior (IPES) articulam-se, para que, junto com o Ministério da Educação (MEC), promovam a implantação e ocorrência do ensino superior a distância (Brasil, Ministério da Educação, 2009a ; 2009b).

A partir dessas considerações, o objetivo principal desse estudo foi verificar a existência e a qualidade dos Ateliês de Artes nos polos de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil. Já, especificamente, apresentar os referenciais teóricos sobre o Sistema da Universidade Aberta — UAB, e de que forma, hoje, são atendidas as práticas pedagógicas na modalidade a distância em polos de apoio presencial nos cursos de artes implantados para atendimento da UAB, bem como averiguar se os Ateliês possibilitam a experimentação e a pesquisa prático-teórica.

O interesse e justificativa de apresentar essa pesquisa deve-se ao fato de que, no período de maio de 2010 a junho de 2011, a autora desse trabalho atuou como consultora da Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), alocada na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com a função de acompanhar e monitorar a implementação de infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos dos polos de apoio presencial selecionados nos termos do Edital I e II e da expansão de polos do Sistema Universidade Aberta do Brasil na região nordeste. Como resultado deste trabalho, a CAPES sistematizou um banco de informações referente a cinco documentos técnicos apresentados no decorrer de 12 meses.

Neste período, verificou-se a falta de estrutura, e até mesmo a ausência de Ateliês de Artes nos polos de apoio presencial da UAB, surgindo assim, a referida pesquisa. A autora também participou, no período de julho a outubro de 2013, como professora convidada da Disciplina de Ateliê de Pintura II ofertada pela UnB, tendo a oportunidade de fazer visitas *in loco* na região norte, da qual pôde extrair mais informações.

### **Levantamento dos dados da infraestrutura pedagógica dos polos de apoio presencial, aferição dos dados e comentários conclusivos**

Conforme consulta ao SisUAB (Sistema de Informação da Universidade Aberta do Brasil), oito instituições ofertam cursos de Artes Visuais em Licenciatura e, conforme Quadro 1, essas estão listadas de acordo com a região e estado, a modalidade e somente os polos ativos (Brasil, Ministério da Educação, s/d).

**Quadro 1** · Instituições e cursos do SisUAB (Sistema de Informação da Universidade Aberta do Brasil). Fonte: SISUAB.

	Nome	Instituição	Região	UF	Modalidade
1	ARTES	UEMG	Região Sudeste	MG	Licenciatura
2	ARTES PLASTICAS	UECE	Região Nordeste	CE	Licenciatura
3	ARTES PLASTICAS	UFAM	Região Norte	AM	Licenciatura
4	ARTES VISUAIS	UFES	Região Sudeste	ES	Licenciatura
5	ARTES VISUAIS	UFG	Região Centro-Oeste	GO	Licenciatura
6	ARTES VISUAIS	UnB	Região Centro-Oeste	DF	Licenciatura
7	ARTES VISUAIS	UNIMONTES	Região Sudeste	MG	Licenciatura
8	ARTES VISUAIS	UFMA	Região Nordeste	MA	Licenciatura

O quadro geral das disciplinas, das instituições mostra que a carga horária oscila entre 2.584 a 3.680 horas, sendo que as escolhas das práticas em ateliês são: Desenho, Pintura, Gravura, Cerâmica, Escultura, Ateliê de produção interdisciplinar e Oficinas de Artes. Os Laboratórios de Arte e Tecnologia, bem como de Fotografia, não serão mensurados na pesquisa, já que os Polos possuem Laboratórios de informática para este fim, bem como não são todas as instituições que ofertam a disciplina de fotografia.

Para evidenciarem-se as horas reservadas às disciplinas de Artes — licenciatura, abaixo, demonstram-se os quantitativos da carga horária das 8 instituições que ofertam o curso (Quadro 2).

**Quadro 2** · Quantitativo de horas-aulas das 8 Instituições que ofertam cursos de Licenciatura em Artes nos Polos de Apoio Presencial. Fonte: SISUAB

QUADRO GERAL DAS CARGAS-HORÁRIAS DISCIPLINAS INSTITUIÇÕES	
UEMG — Universidade Federal de Minas Gerais	3.345
UECE — Universidade Estadual do Ceará	2.584
UFAM — Universidade Federal do Amazonas	2.985
UFES — Universidade Federal do Espírito Santo	3.280
UFG — Universidade Federal de Goiás	2.982
UFMA — Universidade Federal do Maranhão	2.745
UnB — Universidade de Brasília	2.690
UNIMONTES — Universidade Estadual de Montes Claros	3.680

Já, no Quadro 3, buscou-se demonstrar o quantitativo de horas/aula ofertadas na disciplina prática em Ateliês de Artes das universidades ofertantes do curso.

**Quadro 3** - Quantitativo das práticas pedagógicas das oito Instituições que ofertam cursos de Licenciatura em Artes nos Polos de Apoio Presencial. Fonte: SISUAB.

QUADRO GERAL DAS CARGAS-HORÁRIAS DAS PRÁTICAS EM ATELIÊS DAS INSTITUIÇÕES	
UEMG	450
UECE	340
UFAM	795
UFES	480
UFG	368
UFMA	540
UnB	270
UNIMONTES	825

Na Figura 1 são demonstradas as porcentagens de hora/aula das práticas Ateliês em comparativo à carga-horária ofertada no curso.

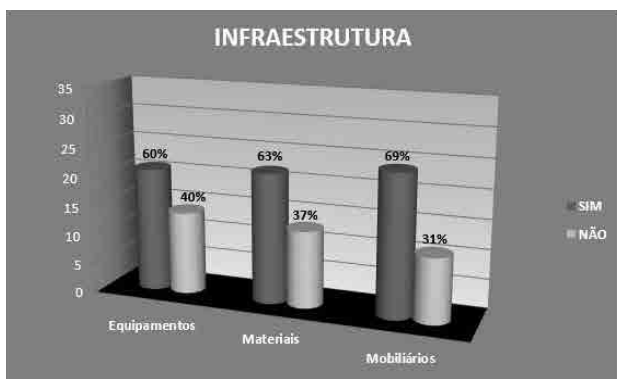
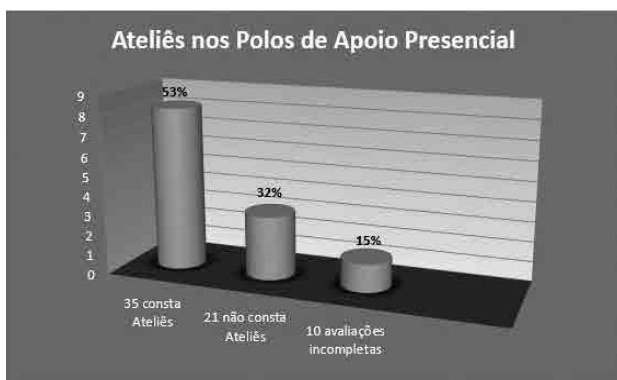
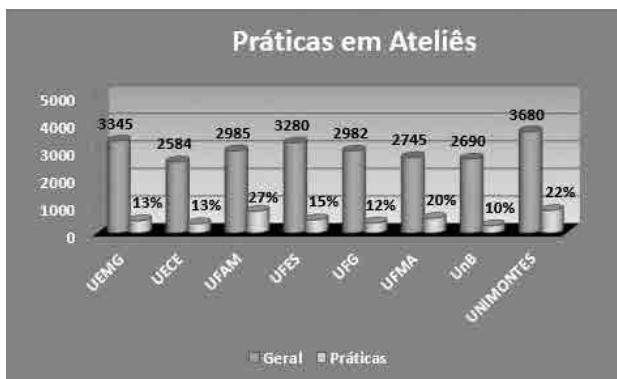
De acordo com o levantamento, a carga horária geral do curso oscila entre 3.680 (UNIMONTES) e 2.584 (UECE). Quanto à carga horária ofertada para as práticas pedagógicas, essas oscilam entre 10%, relativos à carga horária de 2.690, da UnB, e 27%, de 2.985 hora-aula, da UFAM.

O levantamento de dados foi feito a partir de pesquisa pelo Sistema SisUAB, pois anualmente os polos passam por avaliações, sendo que, nestes dados, constam imagens e questionários acerca dos Ateliês / Laboratórios.

De acordo com tal levantamento, verificou-se que dos 66 polos analisados, 35 dispõem de salas Ateliês preparadas para as práticas pedagógicas, representando 53%, 21 polos não possuem, representando 32%, e 10 não foram mensurados na pesquisa, pois as avaliações estão incompletas, 15%, conforme demonstrado no gráfico da Figura 2.

Mesmo que a hipótese de esse percentual de 15% ter sido para todos os polos com ateliê, ainda assim, o índice de polos que não possuem local adequado para a prática pedagógica revela um estado preocupante.

Ainda, seguindo os instrumentos de monitoramento da infraestrutura de Polos de Apoio Presencial (avaliações dos consultores CAPES), foi constatado que, dos 35 Polos que possuem Ateliês de Artes, 21 deles possuem equipamentos necessários para as práticas e 14 não possuem, 22 polos possuem materiais de consumo e 13 não possuem, e 24 polos com mobiliário e 7 sem preparados



**Figura 1** · Percentagem das Práticas em Ateliês das oito instituições que oferecem cursos de Licenciatura em Artes nos Polos de Apoio Presencial. Fonte: SISUAB.

**Figura 2** · Quantitativo de Polos de Apoio Presencial. Fonte: SISUAB.

**Figura 3** · Infraestrutura utilizados nos Polos de Apoio Presencial. Fonte: SISUAB.

(Figura 3). Existem 4 Polos do estado do Espírito Santo que utilizam as dependências da UFES para suas práticas em Ateliê.

Pelo percentual apresentado, pode-se perceber que também há deficiência de infraestrutura nas salas de ateliês de artes para viabilizar a prática pedagógica, sendo esses índices muito expressivos, principalmente quanto ao quesito equipamentos, correspondendo a 40% de ausência desses.

As dificuldades encontradas iniciam pelo sistema de avaliação da CAPES, pois os instrumentos de monitoramento (Avaliação dos consultores CAPES) não têm uma unicidade, existem vários formatos de sistema de avaliação, dificultando dessa forma a leitura e pesquisa, outro problema encontrado foi os questionários incompletos, muitos avaliadores não preenchem adequadamente os formulários de avaliação, prejudicando, dessa forma, o levantamento de dados, bem como, a qualidade do Sistema UAB.

No período de julho a outubro de 2013, a autora atuou como professora convidada da Disciplina de Ateliê de Pintura II ofertada pela UnB. Nesta experiência pôde-se perceber a importância das aulas práticas em Ateliê na formação dos futuros professores de arte. Também houve a oportunidade de participar dos Encontros Presenciais nas datas de 24 a 28 de setembro, do presente ano, nos Polos ofertados pela UnB localizados na região norte, especificamente, nas cidades de Rio Branco, Cruzeiro do Sul, bem como, Palmas, Barretos, Itapetininga, Buritis e Posse, sendo esses visitados pelos os tutores à distância. Lá, foi possível manter contato direto com os alunos, tutores presenciais e coordenação.

Nos polos visitados verificou-se que, existem deficiências nas salas de Ateliês de Artes, no que tange a parte de materiais, mobiliárias e insumos. Mas vale ressaltar que todos os polos passam por avaliações de consultores da CAPES, e são considerados ativos para oferta de cursos.

Entretanto, percebeu-se que nos polos que contam com tais estruturas, conforme Figura 4, possibilitam melhor a experimentação e a pesquisa prático-teórica.

Contudo, existem experiências fora de ateliês, de modelos convencionais, que estimulam a produção poética desses estudantes, aumentando, dessa forma, a qualidade do curso, bem como ampliando as experiências estéticas e os processos criativos. É o caso do projeto “Interações (não) distantes,” organizada pelo prof. Dr. Christus Menezes da Nóbrega, da Universidade de Brasília/Ida (Nóbrega, 2013).

Neste projeto, utilizaram-se as experiências de Residência artística, na qual três artistas, de lugares distintos, passaram 15 dias nas cidades de Cruzeiro do Sul, Sena Madureira e Tarauacá, no Acre, onde estudantes de Licenciatura da UAB/UnB, bem como familiares e moradores das cidades, ajudassem o artista a ambientar-se apresentando-lhe seus municípios. A intenção do projeto foi a

interação social (entre estudantes; familiares; moradores e artista) e as intervenções urbanas nas cidades mencionadas (Figura 5).

O projeto “Interações (não) distantes” mostra que, mesmo que os polos não possuem estruturas essenciais para as práticas pedagógicas, tais iniciativas transformam, educam e, acima de tudo, possibilitam experiências transformadoras no futuro arte-educador. “É nessa vontade que reside a própria criação, a criação que desconhece fronteiras e que engendra, em só tempo, a arte, a pessoa e a vida” (Barroso, apud Nóbrega, 2013:1).

Como foi constatado, existem deficiências em alguns Polos de Apoio Presencial para as aulas em ateliês, porém experiências como o Projeto Interações são importantes e aumentam a qualidade desses cursos, mas deve-se entender que a formação de professores em Artes requer o mínimo de formação em ateliê, tais práticas são preponderantes na formação desses futuros professores.

Dessa forma, propõe-se que os Polos de Apoio Presencial, mantidos pelos mantenedores pelo Governo ou Municípios, juntamente com o MEC/CAPES e as Instituições que ofertam cursos de Artes alinham-se para vencer a deficiências encontradas nesta pesquisa, e dessa forma a sociedade, como um todo, ganha na qualidade da Educação Básica.

Além das deficiências encontradas na estrutura nos Polos pesquisados, também foi verificado que a grade curricular das instituições que ofertam o curso de Artes define até 27% de suas disciplinas em práticas. No levantamento de dados, foram pesquisados 8 instituições e 66 polos, excluindo-se as práticas em laboratórios de informática que não foram mensurados na pesquisa. Percebe-se que as práticas em ateliês são disciplinas preponderantes na formação dos futuros professores de Artes, como nos cursos presenciais, pois a modalidade a distância, *a priori*, tem o mesmo formato dos cursos presenciais, posto que as metodologias e a grade curricular que as definem são as mesmas.

### Considerações finais

Numa visão de ensino-aprendizado — dentro das academias de artes — os ateliês, também podem ser entendidos com um espaço de experiências e trocas, onde o(s) professor(e)s acompanha(m) as produções práticas dos alunos, analisam objeto(s) artísticos, bem como o ato e as técnicas artísticas.

Hoje, existem vários formatos de ateliês, ou seja, não necessariamente esse formato acadêmico abordado na referida pesquisa. Os ateliês contemporâneos podem ser, também, entendidos como seu chapéu, seu carro, sua cozinha, seu computador, ou seja, vários outros espaços (não convencionais), que não foram apontados na pesquisa, pois tratou-se da formação de professores que





**Figura 4** · Ateliê de Artes do Polo de Posse — GO — Colégio Estadual Dom Prudêncio — Compartilhado com a UAB. Fonte: Maria Aparecida Pereira de Melo — Coordenadora do Polo UAB.  
**Figura 5** · Estudantes do projeto “Interações (não)distantes” em aulas práticas. Fonte: Nóbrega, 2013.

necessitam de uma formação acadêmica em ateliês, em teoria e em didáticas, para atender a Educação Básica.

A partir dos dados levantados, percebeu-se que os ateliês de artes nos polos de apoio presencial não estão totalmente adaptados para as atividades práticas. A pesquisa levanta justamente o questionamento acerca da qualidade e quantidade desses ateliês, pois entende-se que — de acordo com os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, bem como os normativos legais que embasam a educação a distância, e por meio da CAPES — um polo de apoio presencial tem de ofertar infraestrutura física, tecnológica e pedagógica para que os alunos possam acompanhar os cursos a distância, e também orientar os estudos, as práticas laboratoriais e as avaliações presenciais.

Verificou-se que o estado desses ateliês é preocupante, pois não atendem de forma efetiva a práticas pedagógicas, tão essenciais na formação dos futuros professores de artes que atenderão o Ensino Básico. Os problemas iniciam pela falta de estrutura, pois muitos polos têm o espaço, mas há faltas, desde equipamentos necessários para essas práticas, até materiais de produção.

Como foi constatado, alguns Polos de Apoio Presencial não possuem estruturas mínimas para as aulas em ateliês, porém, experiências como o Projeto Interações são importantes e aumentam a qualidade desses cursos. Mas deve-se entender que a formação de professores em Artes requer o mínimo de formação em ateliê, devendo tais práticas ser preponderantes na formação desses futuros docentes que atuarão no ensino da arte no contexto da Educação Básica.

Dessa forma, conclui-se que os Polos de Apoio Presencial, mantidos pelos mantenedores — Governo, Municípios e Distrito Federal — juntamente com o MEC / CAPES e as Instituições que ofertam cursos de Artes precisam articular-se para vencer as limitações encontradas nesta pesquisa e buscar a melhoria da proposta em fornecer ensino superior a distância e fazer valer as políticas públicas de ofertar ensino de qualidade por meio da metodologia de educação a distância e melhorar os insumos tecnológicos e práticos.

Como limitação dessa pesquisa, pode-se abordar a dificuldade de compilarem-se os dados a partir dos relatórios elaborados pelos avaliadores CAPES quando da visita *in loco*, por meio do instrumento de avaliação, haja vista haver muitas divergências e ou até inexistência desses, o que pode comprometer a fidedignidade dessas informações, sobretudo, de o modelo ser padronizado para qualquer disciplina e apoiando-se em impressões subjetivas dos avaliadores que não são necessariamente especialistas da área.

Como foi visto, muito ainda há de se fazer, mas isso é somente permitido por intermédio de uma visão crítica e aprofundada em avaliar o quê, o como e o porquê

estão acontecendo as dificuldades, a fim de buscarem-se soluções que contemplem saná-las, ou ao menos, minimizá-las com o intuito de atender aos requisitos mínimos exigidos pelos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância em formar professores que formarão novos cidadãos com saberes legitimados.

O objetivo e proposta inicial foram desse estudo foram alcançados, mas a temática é muito rica e suscitou outros desdobramentos na medida em que o próprio Sistema UAB ainda está em desenvolvimento. Com perspectivas de expansão nessa área de investigação, agora, no Doutorado em Educação Artística, pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, com apoio e financiamento da CAPES, pesquisa sobre os cursos em Artes ofertados na modalidade a distância pela Universidade Aberta de Portugal (UAb), que atua desde 1988, sendo então um campo do saber a ser explorado ao fazer um estudo entre o que é proposto em Portugal e o que se tem no Brasil.

## Referências

- Brasil (2005) Decreto nº 5.622, de 19 dezembro de 2005, regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. [Consult. 2013-08-05] Disponível em URL: <http://homepages.dcc.ufmg.br/~bigonha/Legis/Legislacao/EAD/Decreto-5.622-ead.pdf>
- Brasil, Ministério da Educação (1996) Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. [Consult. 2013-08-05] Disponível em URL: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm#art80](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm#art80)
- Brasil, Ministério da Educação (2006), Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, conforme disposto nos arts. 80 e 81 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Plano Nacional de Educação aprovado pela Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, na Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, bem como no Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. [Consult. 2013-08-05] Disponível em URL: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm)
- Brasil, Ministério da Educação (2009a) Portaria nº 802, de 18 de agosto de 2009, que dispõe sobre Implementar o Sistema UAB – Universidade Aberta do Brasil com Polos de apoio presencial oriundos do Programa Pró-Licenciatura, nos municípios listados no anexo I. [Consult. 2013-09-02] Disponível em URL: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/port\\_802\\_18\\_08\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/port_802_18_08_09.pdf)
- Brasil, Ministério da Educação (2009b) Portaria nº 803, de 18 de agosto de 2009, que dispõe sobre Implementar o Sistema UAB – Universidade Aberta do Brasil com Polos de apoio presencial oriundos do Programa Pró-Licenciatura, nos municípios listados no anexo I. [Consult. 2013-09-02] Disponível em URL: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/port\\_803\\_18\\_08\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/port_803_18_08_09.pdf)
- Brasil, Ministério da Educação (s/d) *Sistema de Informação da Universidade Aberta do Brasil*, [Consult. 2013-08-05] Disponível em URL: [http://sisuab.capes.gov.br/sisuab/Login\\_input.action](http://sisuab.capes.gov.br/sisuab/Login_input.action)
- Nóbrega, Christus Menezes (2013) *Interações(não)distantes*, v. 1. Brasília: UnB.